

Cyberbullying entre adolescentes durante ensino remoto: comparativo entre  
escolas públicas e privadas

-----  
*Cyberbullying among teenagers during remote teaching: comparison between public and  
private schools*

-----  
*Ciberbullying entre adolescentes durante la educación a distancia: comparación entre escuelas  
públicas y privadas*

Aisiane Cedraz Morais<sup>1</sup>  
Dielly de Souza Leitão<sup>2</sup>  
Raquel Vieira Farias<sup>3</sup>  
Rebeca da Silva Araújo<sup>4</sup>  
Sinara de Lima Souza<sup>5</sup>

**Resumo:** Compreender os conhecimentos de cyberbullying entre adolescentes escolares oriundos de escolas públicas e privadas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A coleta de dados foi realizada através de entrevista com roteiro semiestruturado, com adolescentes de duas escolas da rede pública e outras duas da rede privada em uma cidade do interior da Bahia, que vivenciaram a educação de modo remoto durante a pandemia da COVID-19. Foram entrevistados dezesseis adolescentes, destes nove eram provenientes de escolas públicas e os demais das escolas privadas. Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa e respeitou os aspectos éticos em todas as etapas. Emergiram três categorias temáticas: Compreensão do Cyberbullying pelos adolescentes, Comparação entre Bullying e Cyberbullying e Estratégias de Prevenção do Cyberbullying, por meio das quais foi possível perceber a disparidade entre as redes de educação a cerca do cyberbullying, bem como a importância da educação continuada com os adolescentes sobre a prevenção da violência. A partir dos relatos dos adolescentes urge a importância de estratégias que possibilite a compreensão sobre o cyberbullying e os modos como ele se manifesta, a fim de estabelecer estratégias que promovam a cultura de paz.

**Palavras-chave:** Adolescente. Cyberbullying. Educação. Instituições acadêmicas. Pandemias.

**Abstract:** *Understand knowledge of cyberbullying among adolescent students from public and private schools. This is a study with a qualitative, descriptive and exploratory approach. Data collection was carried out through interviews with a semi-structured script, with teenagers from two public schools and two other private schools in a city in the interior of Bahia, who experienced education remotely during the COVID-19 pandemic. Sixteen teenagers were interviewed, nine of whom came from public schools and the rest from private schools. Research was approved by the Research Ethics Committee and respected ethical aspects at all stages. Three thematic categories emerged: Understanding of Cyberbullying by teenagers, Comparison between Bullying and*

---

1 Doutora em Enfermagem, Professora na Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), acmorais@uefs.br.

2 Graduação em Enfermagem, enfermeira assistencial do Hospital Estadual da Criança (HEC/Feira de Santana/BA), dielly.leitao@gmail.com.

3 Graduação em Enfermagem, enfermeira assistencial do Hospital Estadual da Criança (HEC/Feira de Santana/BA), raquelvieirafariass@gmail.com.

4 Mestranda em Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), enfermeira assistencial do Hospital Geral Clériston Andrade, rebecas.araujo@hotmail.com.

5 Doutora em Enfermagem, Professora no Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudo sobre Vulnerabilidades e Saúde (NIEVS)/UEFS, sinarals@uefs.br.

*Cyberbullying and Cyberbullying Prevention Strategies, through which it was possible to perceive the disparity between education networks regarding cyberbullying, as well as the importance of continued education with adolescents about violence prevention. Based on the adolescents' reports, the importance of strategies that enable understanding of cyberbullying and the ways in which it manifests itself is urgent, in order to establish strategies that promote a culture of peace.*

**Keywords:** Cyberbullying. Education. Academic institutions. Pandemics. Teenagers

**Resumen:** Comprender el conocimiento sobre el ciberbullying entre estudiantes adolescentes de escuelas públicas y privadas. Se trata de un estudio con enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas, con guión semiestructurado, a adolescentes de las escuelas públicas y otras dos escuelas privadas de una ciudad del interior de Bahía, que vivieron la educación a distancia durante la pandemia de COVID-19. Se entrevistó a dieciséis adolescentes, nueve de los cuales procedían de escuelas públicas y el resto de escuelas privadas. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación y respetó los aspectos éticos en todas las etapas. Emergieron tres categorías temáticas: Comprensión del Ciberbullying por parte de adolescentes, Comparación entre Bullying y Ciberbullying y Estrategias de Prevención del Ciberbullying, a través de las cuales fue posible percibir la disparidad entre las redes educativas sobre el ciberbullying, así como la importancia de la educación continua con los adolescentes sobre la prevención de la violencia. A partir de los relatos de los adolescentes, urge la importancia de estrategias que permitan comprender el ciberacoso y las formas en que se manifiesta, para establecer estrategias que promuevan una cultura de paz.

**Palabras-chave:** Adolescente. Ciberacoso. Educación. Instituciones académicas. Pandemias.

## INTRODUÇÃO

O *cyberbullying* é uma categoria de violência que se caracteriza por práticas de agressão psicológica e sistemática contra crianças e adolescentes por meios digitais. Tais práticas ocorrem por meios eletrônicos, sendo elas por mensagens de texto, fotos, áudios ou vídeos expostos em redes sociais (Ribeiro; Castros; Trevisan, 2021).

Em busca de compreender e investigar os motivos precursores ao *cyberbullying* entre os adolescentes, uma pesquisa realizada em Portugal verificou que a maioria dos agressores apontaram motivos hedonísticos, relacionados as brincadeiras ou fuga ao tédio, não gostar da vítima, ou por vingança pessoal. As vítimas atribuíam os mesmos atos à imaturidade, ciúmes, ou necessidade de superioridade dos agressores (Caetano et al, 2017).

Em um estudo realizado em Minas Gerais por Oliveira (2016), percebeu-se que entre 453 adolescentes da faixa etária de 13 – 17 anos, 67.3% da amostra relatou ao menos um episódio de *cyberbullying*, destes 63.8% de-

clararam ter vivenciado ao menos um episódio nos últimos seis meses.

No contexto da pandemia, as escolas optaram pela adoção da modalidade de ensino emergencial remoto devido ao isolamento social. Nesta situação, -além das redes sociais- os adolescentes tiveram mais tempo on-line nas tecnologias digitais e assim ficaram expostos à uma infinidade de conteúdos disponíveis na rede como práticas de *cyberbullying*, pedófilos e *fake News* (Arruda, 2020).

Nessa conjuntura, esse estudo possibilita que os adolescentes falem sobre suas experiências referentes ao *cyberbullying* no contexto pandêmico e as experiências das aulas remotas, contribuindo dessa forma para compreensão acerca do tema. Sendo assim, esse artigo tem como objetivo compreender os conhecimentos de *cyberbullying* entre adolescentes escolares oriundos de escolas públicas e privadas.

## 2 REFERENCIAL

A adolescência é uma fase de desenvolvimento que se inicia por volta dos dez ou onze

e finaliza os dezenove anos, e que comina em alterações físicas, cognitivas e psicossociais. Em geral a adolescência dar-se inicia com a puberdade (Papalia, Olds, 2013). No contexto da adolescência atual, as redes sociais possibilitam uma comunicação mais fácil; pois permite conexões com várias pessoas, independentemente das suas localizações. Devido ao surgimento do novo Coronavírus (Covid-19), que culminou na necessidade do isolamento social, potencializou uso das mídias sociais para conseguir manter certas rotinas durante a pandemia, seja para trabalho home office, aulas on-line, de estratégias de comércio, manter relacionamentos afetivos e até desfrutar de momentos de lazer (Socal, Cardoso, 2015; Malavé, 2020).

Mediante ao isolamento, esses adolescentes passaram a conviver por em salas virtuais, estando mais sujeitos a vivenciar a violência virtual denominada como *cyberbullying* que consiste no ato de fazer a utilização de meios digitais para difamar, ameaçar, humilhar ou fazer qualquer ato que seja mal intencionado a outros (Ristum, 2010; Lima 2012).

O *cyberbullying* não se limita ao espaço escolar, podendo, tal como refere Rodrigues (2013), ter continuidade fora do espaço físico escolar, uma vez que a vítima pode estar sempre contactável por meio das diversas tecnologias da informação e comunicação.

Durante o período de pandemia o funcionamento da educação básica ficou sob os cuidados dos estados que direcionam à adoção da modalidade a distância na educação básica, pesando nesse sentido além das redes sociais os adolescentes passaram a ter mais tempo on-line nas tecnologias digitais e expostos a uma infinidade de conteúdos disponíveis na rede (Arruda, 2020).

Em quarentena mantiveram suas relações por meio digital, para que pudessem manter sua visibilidade no universo online. Nesse caso os pais devem ficar atentos e monitorar o que seus filhos estão fazendo, para que possam evitar que eles sejam expostos a pedófilos, jogos perigosos e muitas outras coisas que pode causar danos para sua vida. (Vasconcellos, 2018; Estulano, 2018).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública e outras duas da rede privada, do interior da Bahia. A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2021.

O estudo foi realizado com adolescentes matriculados em escolas da rede pública e privada, que vivenciaram o período de aulas remotas durante a pandemia da covid 19. Como critérios de inclusão na pesquisa os adolescentes que estiveram matriculados no ensino fundamental II e médio, estiveram em atividades remotas durante o período da pandemia da covid 19. Como critérios de exclusão adolescentes que- por qualquer motivo- não participaram das atividades remotas.

A coleta de dados foi realizada presencialmente em cada escola, em sala reservada, mediante autorização da coordenação, de modo a garantir a privacidade de cada adolescente. Ressalta-se que todas as medidas de biossegurança foram mantidas para realização desta coleta de dados, considerando que no período a pandemia estava em curso.

Como instrumento, foi utilizada a entrevista com roteiro semiestruturado, com perguntas pré-estabelecidas, sendo elas: como foi sua experiência no ensino remoto?; fale o que você entende sobre *cyberbullying*; fale sobre experiências suas ou de seus colegas de *cyberbullying* no contexto das aulas remotas; como você ou seus colegas enfrentaram situações de *cyberbullying* após as aulas remotas? Qual conduta deve-se ter com a pessoa que provocou o *cyberbullying*?

Para a realização da análise do material, foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Esse método consiste em três fases: Pré-analítica, Exploração do material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira é onde será realizada uma leitura dos depoimentos, para conhecer a singularidade de cada fala. A fase seguinte, chamada de exploração do material, permite a interpretações das declarações realizadas. A última fase, está relacionada com o tratamen-

to dos resultados, inferência e interpretação, onde acontecerá a junção e o destaque das informações para análise (Bardin, 2011).

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Faria de Santana, sob Parecer número: 4.487.204. Todos os participantes foram assegurados sobre sigilo, anonimato e confidencialidade das informações cedidas. Considerando que os participantes eram adolescentes, foi disponibilizado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis, que possibilitou o consentimento dos adolescentes na participação da pesquisa. Utilizou-se um código alfanumérico mediante ordem de participação, a letra E seguida de um número mediante a ordem de participação dos adolescentes na pesquisa e o termo EPU para escolas públicas e EPR para escolas privadas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 16 adolescentes, o mais novo possuía 12 anos e o mais velho 18 anos, destes 09 eram provenientes de escolas públicas e os demais das escolas privadas. Dentre os participantes tivemos 08 do sexo masculino e 08 do sexo feminino. Todos eles tinham acesso à internet e passavam em média 05 horas/dia em uso das redes sociais. Em relação a dispositivos eletrônicos 14 participantes possuíam celular e 02 não possuíam, quanto ao notebook apenas 01 entrevistado não possuía.

A partir dos dados, emergiram as seguintes categoriais temáticas: compreensão do *cyberbullying* pelos adolescentes; comparação entre *bullying* e *cyberbullying* e estratégias de prevenção do *cyberbullying*.

### 4.1 COMPREENSÃO DO CYBERBULLYING PELOS ADOLESCENTES

Durante a análise, foi percebido uma grande diferença no que se refere ao conhecimento sobre o conceito de *cyberbullying* entre os adolescentes oriundos de escolas públicas e escolas privadas. A partir do núcleo de ensino

que eles estão inseridos observa-se tal fenômeno:

*“Eu não faço ideia”. (E2, EPU)*

*“Não sei o que é isso”. (E4, EPU)*

O presente estudo dá visibilidade ao contraste entre os conhecimentos dos alunos de escolas públicas e privadas em relação ao *cyberbullying*. Tal realidade descreve e destaca a vulnerabilidade que esses adolescentes da rede pública estão inseridos, visto que eles possuem menos conhecimentos referente ao conceito e identificação do *cyberbullying*.

Essa lacuna no conhecimento dificulta o processo de identificação e isso se destaca durante as falas, além disso urge a associação com as práticas do *bullying*, uma vez que o *cyberbullying* não é idêntico ao primeiro termo, mas também não é o oposto, no entanto este é caracterizado com uma evolução do *bullying* dito tradicional ou presencial (Fernandes; Seixas, Morais, 2016).

Tal fato ressalta urgência do debate e a atenção ao *cyberbullying* nas escolas visto que essa deficiência do conhecimento impossibilita a identificação das práticas de violência no ambiente virtual. Os escolares desconhecem o termo evidenciando a limitação no reconhecimento da prática, sabe-se então que o *cyberbullying* está diretamente relacionado com o ambiente escolar, pois o contexto das relações estabelecidas entre os adolescentes é vivenciado nesse espaço, que se aprofundam e têm continuidade no ambiente virtual.

No ambiente privado, urge conceitos mais completos e exemplificados sobre os modos que o *cyberbullying* pode se manifestar:

*“Cyberbullying, deixa eu ver como é... acho que é tipo um, assim vários sites que as pessoas usam pra fazer bullying com outras, tipo por sites, escrevendo, digitando”. (E7, EPR)*

*“Eu acho que cyberbullying é uma coisa que... é como se fosse bullying. Só que foi a forma que as pessoas praticavam bullying usaram para praticar anonimamente, escondido né? Usando as contas anônimas.”*

*Então eu acho é isso, vem por comentar, vendo postagens e vem comentando coisas maldosas. Expondo pessoas". (E13, EPR)*

#### 4.2 COMPARAÇÃO ENTRE BULLYING E CYBERBULLYING

O *cyberbullying* tem sua origem e efeitos associados a contextos escolares onde o *bullying* é presente. Deste modo, a violência virtual entre os adolescentes, se apresenta no ambiente virtual de forma semelhante que no ambiente físico, facilitando a definição e compreensão sobre a violência cibernética (Olweus, Limber, 2018). Em contraposto com o encontrado na literatura, percebeu-se que mesmo havendo o processo de associação, os escolares têm dificuldade de conceitualizar e definir o *cyberbullying*.

Os efeitos do *cyberbullying* são ainda mais prejudiciais do que os do *bullying*, pela velocidade da repercussão que essas agressões tem atingindo com maior impacto às suas vítimas, que muitas vezes pode ser praticada de forma anônima. Tais agressões podem ser realizadas através de *e-mails*, mensagem de texto, aplicativos de conversas (por exemplo, *WhatsApp*) ou redes sociais (como *Facebook*, *Twitter*, *Snapchat*, *Instagram*), entre outros meios (Parnaíba Filho, 2021; Menesini *et al*, 2013).

Quando questionamos os alunos sobre qual o entendimento deles sobre *cyberbullying*, foi percebido tanto o desconhecimento do termo, quanto a associação com o conceito de *bullying*, em que muitas vezes nas falas é conceituado o termo *bullying* interligado a práticas no ambiente virtual, podendo perceber pelas seguintes falas:

*"Bullying virtual?" (E1, EPU)*

*"Cyberbullying [...] é um bullying só que no meio remoto, na tecnologia". (E5, EPR)*

*"É o bullying na internet, xingar uma pessoa nas redes sociais, tanto faz nas plataformas digitais". (E12, EPU)*

De modo consensual tanto o *bullying* como o *cyberbullying* são cometidos repetidamente visando provocar sofrimento a alguém e ambos

podem envolver um elevado grau de dano físico e psicológico. Estes dois conceitos, podem existir separadamente ou coexistir. Tal semelhança faz com que os adolescentes não desassociem o conceito das práticas. Durante a análise, percebeu-se também que o conhecimento sobre o que é o *bullying* se destaca quando são questionados sobre o *cyberbullying*.

*"Eu nunca tinha escutado falar sobre cyberbullying não, mas pra mim assim tipo eu lembro na minha cabeça bullying virtual". (E1, EPU)*

*"Só bullying". (E3, EPU)*

Uma revisão integrativa mostrou que há uma relação complexa entre o adolescente com a internet, essa relação envolve uma trama de interações, comportamentos e atitudes variadas que refletem na saúde do adolescente, como possíveis prejuízos à saúde biopsicossocial do adolescente na forma de comportamentos aditivos, uso de drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo e *cyberbullying* (Ferreira *et al*, 2020). Além disso, percebe-se agravos como: insônia, depressão, baixo rendimento escolar ou baixa concentração (Couvillon; Ilieva, 2011).

O espaço escolar privado se destaca como um espaço de privilégios, pelas falas percebemos a oferta de espaços formativos que excedem ao estabelecido no conteúdo programático, sendo o espaço virtual considerado como uma dimensão da vida desses adolescentes, onde as representações sociais permeiam também o ciberespaço. Dessa forma, devem haver ações de combate e enfrentamento à violência virtual, para garantir segurança a esses escolares (Brasileiro, Gontijo, 2021).

Dados apontam que estudantes de escolas públicas estão mais expostos a cenários de violência, entre elas estão o *bullying* e *cyberbullying*. Visto que há a ocorrência frequente e significativa na rotina de adolescentes dessas práticas, percebe-se que a ausência de políticas públicas, inviabiliza o desenvolvimento de projetos de prevenção dentro das escolas, além do trabalho de formação de professores no desenvolvimento de habilidades sociais, dando apoio para discussão desse assunto entre as escolas e a comunidade, desse modo



entendemos a deficiência dos estudantes da rede pública na conceitualização e identificação das práticas de *cyberbullying* (Schreiber, Antunes, 2015).

Vale ressaltar que os determinantes sociais estão correlacionados com os achados, já que o abismo não é apenas em relação ao conhecimento, mas também as condições de moradia, acesso a espaços formadores que fomentam discussões sobre múltiplos temas onde poderia ser elucidado sobre o *cyberbullying* e os desdobramentos para a vítima e para o agressor. Salienta-se que no *cyberbullying*, devido à expansão exponencial do conteúdo ofensivo por um tempo indeterminado, evidencia a dificuldade em prestar assistência à vítima (Ferreira; Deslandes, 2014).

### 4.3 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CYBERBULLYING

Dentre as falas também é possível identificar como as estratégias cotidianas, como oficinas, espaços de formação, rodas de conversas, atividades interdisciplinares, são importantes na propagação da cultura de paz, a fim de mediar os conflitos, atitudes violentas e promover o respeito. Os escolares ressaltam a importância do diálogo na mediação dos conflitos, isso destaca a compressão deles sobre a importância de encontrar soluções não violentas como estratégia de resolução.

*“Primeiro conversar com a pessoa, porque ela estava fazendo aquilo?” (E8, EPR)*

*“Tipo conversas também poderia ajudar, sabe?” (E10, EPU)*

Em uma das escolas privadas existe um Serviço de Orientação Educacional (SOE), que ajuda na identificação das práticas de *cyberbullying*, já nas falas dos estudantes das escolas públicas não é relatado a execução de atividades que proponham a elucidação e exemplificação de estratégia de prevenção para essas formas de violência:

*“A pró de SOE é que explicou tudo o que é cyberbullying, o que devo fazer e se a*

*gente está sofrendo alguma coisa, denunciar e tal”. (E7, EPR)*

Como reflexo no exercício da enfermagem, o profissional tem como possibilidade durante a atuação a prevenção de agravos e promoção de saúde no ambiente escolar, visando garantir a emancipação e o empoderamento individual e coletivo, sobretudo com o rompimento de ciclos de violência vivenciados na escola, propondo ações de formação para reconhecer o problema e como combatê-lo, elaborando materiais informativos a fim de serem distribuídos aos estudantes com o objetivo de auxiliar na identificação das situações de *cyberbullying*, seja enquanto vítima ou agressor.

## 5 CONCLUSÃO

Ao pesquisar sobre educação em tempos pandêmicos tendo como foco o ensino remoto como cenário de violências, compreendemos aspectos significativos sobre esse fenômeno complexo e suas repercussões na vida destes adolescentes.

Em nosso contexto de estudo, identificamos uma incidência considerável de adolescentes que vivenciam o *cyberbullying* e passaram por episódios de agressões no ambiente virtual, seja na posição de vítima, de agressor ou ambas.

Entre estes participantes, chamaram a atenção aqueles que associaram o *bullying* e o *cyberbullying* e mais uma vez destacam a ausência do conhecimento subsidiando essas agressões. Por não conseguirem identificar as agressões elas continuam acontecendo no cotidiano desses escolares.

O *cyberbullying* é um fenômeno atual que traz repercussões incalculáveis na vida dos envolvidos; sobretudo nas vítimas, por ocorrer em um ambiente que se torna quase impossível o controle das repercussões.

Neste estudo foi possível compreender a necessidade urgente de formação tanto dos adolescentes quanto dos profissionais que estão inseridos em seu contexto social visto que isso possibilitaria a identificação e prevenção de violências no ambiente escolar.

Além de espaços formativos que busquem elucidar os tipos de violências e suas consequências utilizando metodologias coerentes com a idade, realizar atividades de prevenção e abordar estratégias de enfrentamento às violências.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, E.P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASILEIRO, J.G; GONTIJO, D.T. Enfrentamento da violência virtual – cyberbullying na perspectiva de alunos e educadores de escola privada. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 17-40, 2021.
- CAETANO, A.P.; AMADO, J.; MARTINS, M.J.D.; SIMÃO, A.M.V.; FREIRE, I.; PESSÔA, M.T.R. Cyberbullying: motives of aggression from the perspective of Young Portuguese. **Educação & Sociedade**, n. 38, p. 1017-1034, 2017.
- COUVILLON MA, ILIEVA V. Recommended practices: a review of schoolwide preventative programs and strategies on cyberbullying. **Preventing School Failure: alternative education for children and youth**, v. 55, n. 2, p. 95-101, 2011.
- ESTULANO, M. R. **Redes sociais: do surgimento à evolução**, LinkedIn, 2017. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/redes-sociais-do-surgimento-%C3%A0-evolu%C3%A7%C3%A3o-ma%C3%ADra-regis-estulano>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- FERNANDES, L.; SEIXAS, S.; MORAIS, T. **Cyberbullying - um guia para pais e educadores**. Lisboa: Plátano Editora; 2016.
- FERREIRA, E.Z.; OLIVEIRA, A.M.N.; MEDEIROS, S.P.; GOMES, G.C.; CEZAR-VAZ, M.R.; ÁVILA, J.A. Internet influence on the biopsychosocial health of adolescents: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KMbfXJMxMnPYQV6QBkqjtZP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- FERREIRA, T.R.S.C.; DESLANDES, S.F. Cyberbullying: concepts, dynamics, characterand and health implications. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30365856/>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- GONÇALVES, V.; VAZ, E. A. Bullying y cyberbullying: un estudio en tempos de pandemia. v. 22 n. 2 (2022): **Revista EDaPECI - Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, v. 22, n. 2, p. 36-54, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/17850>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- LIMA, B. T. O. *et al.* **Cyberbullying**: estudo introdutório sobre o conceito e sua presença no IF-Sertão Pernambucano – Campus Petrolina-PE. 18º Congresso Internacional de Educação a Distância, **Anais...**, São Luís, Maranhão, julho, 2012, p. 1-11. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/15x.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2024.
- MALAVÉ, M. **O papel das redes sociais durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=1438:o-papel-das-redes-sociais-durante-a-pandemia&catid=8&highlight=WyJwZ3NjbSJd>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- MENESINI, E.; NOCENTINI, A.; PALLADINO, B.E.; SCHEITHAUER, H.; SCHULTZE-KRUMBHOLZ, A.; FRISÉN, A. ET al. Definitions of cyberbullying. In: PK Smith & G. Steffgen, editores. **Cyberbullying through the new media: Findings from an international network**. Imprensa Psicologia, 2013, p. 23-36.
- OLIVEIRA, J.C.C. **Cyberbullying entre adolescentes usuários de internet: um estudo**

**de levantamento online.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1395>. Acesso em: 6 ago. 2024

OLWEUS, D.; LIMBER, S.P. Some problems with cyberbullying research. **Current opinion in Psychology**, n. 19, p. 139-143, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29279213/>. Acesso em: 6 ago 2024.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARNAÍBA FILHO, F. F. **Uma análise sobre cyberbullying no ambiente escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso. Paraíba: Universidade Federal de Campina Grande, 2021. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/22046>. Acesso em: 6 ago. 2024.

RIBEIRO, N.M.; CASTROS, S.S.; TREVISAN, E.R. Suicídio na adolescência: considerações sobre o cuidado de enfermagem. In: GAIVA, M.A.M.; TOSO, B.R.G.O.; MANDETTA, M.A. (organizadores). **Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde da Criança e do Adolescente: Ciclo 15**. Porto Alegre: Artmed, 2021, p. 97-147.

RISTUM, M. Violência na escola, da escola e contra a escola. In: Assis, S.G; Constantino, P; & Avanci, J.Q. (Orgs.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023, p. 65-93).

RODRIGUES, A. **Cyberbullying: um fenômeno emergente nos jovens portugueses.** Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores), Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/25709>. Acesso em: 6 ago 2024.

SCHREIBER, F.C.C.; ANTUNES, M.C. **Cyberbullying: para além dos muros das escolas.** XII Congresso Nacional de Educação, Paraná; 2015.

SOCAL, C.; CARDOSO, K. R. **Shopping center, rolezinho e exclusão social: uma nova cara do sistema democrático brasileiro**, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/13149>. Acesso em: 6 ago. 2024.

VASCONCELLOS, A. **Celebridade 2.0: o YouTube e a nova fábrica de famosos** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Territorialidades). Programa de Pós Graduação em m Comunicação e Territorialidades, Universidade Federal do Espírito Santos, Vitória, 2018. Disponível em: <https://dspace4.ufes.br/items/b674b2d1-f83d-43af-a544-e4b1f55f65ac/full>. Acesso em: 6 ago. 2024.

Recebido em 07 de agosto de 2024

Aceito em 28 de outubro de 2024